

## **6. Impacto do estresse hídrico artificial do Projeto Seca Floresta (ESECAFLORE) no recrutamento de árvores na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará, Brasil**

O objetivo desse estudo foi compreender como uma diferença significativa na disponibilidade de água no solo afeta o recrutamento de espécies de árvores ( $DAP \geq 10$  cm). Esse estudo foi realizado no sítio do Projeto Seca Floresta (ESECAFLORE) localizado na Floresta Nacional de Caxiuanã. O projeto é composto por dois hectares: um controle (parcela A) e outro experimental (parcela B). O hectare experimental foi recoberto com painéis plásticos que excluem cerca de 90% da água da chuva que chega ao solo. Nas parcelas todas as árvores, lianas e palmeiras com  $DAP \geq 10$  cm foram etiquetadas e marcadas no ano de 2000. A dinâmica de vegetação entre as duas parcelas é feita anualmente. O recrutamento até o ano de 2009 foi 97 árvores distribuídas em 59 espécies (Tabela 1). O número de indivíduos nas parcelas A e B foram de 48 e 49, respectivamente, enquanto o número de espécies recrutadas variou de 38 e 34 nas parcelas A e B, respectivamente (Tabela 1). A densidade de indivíduos recrutados foi maior na parcela B (experimental) do que na parcela A (controle) ( $U=136$ ;  $p=0.033$ ) e o número de espécies recrutadas também foi marginalmente maior na parcela B em comparação a parcela A ( $U=144.5$ ;  $p=0.062$ ). A composição de espécies recrutadas não foi significativamente entre as duas parcelas do Projeto ESECAFLORE (Figura 1).

**Tabela 1 – Número total de espécies e de indivíduos recrutados nas parcelas controle (A) e experimental (B) do Projeto ESECAFLOR no período de 2001 a 2009.**

N	Nome científico	PARCELA	
		A	B
1	<i>Anacardium giganteum</i>	1	
2	<i>Aspidosperma spruceanum</i>	2	
3	<i>Duguetia cadaverica</i>		1
4	<i>Duguetia echinophora</i>	1	
5	<i>Ecclinusa ramiflora</i>	1	
6	<i>Endlicheria hispida</i>	1	
7	<i>Erisma racemosa</i>		1
8	<i>Eschweilera coriacea</i>	3	2
9	<i>Eugenia cupulata</i>	1	
10	<i>Ferdinandusa eliptica</i>		1
11	<i>Geissopermum sericeum</i>	1	
12	<i>Guarea kunthiana</i>	1	1
13	<i>Guatteria poeppigiana</i>		1
14	<i>Inga nobilis</i>	1	
15	<i>Iryanthera paraensis</i>	1	
16	<i>Lacmelea grandifolia</i>		1
17	<i>Lecythis amazonica</i>	2	
18	<i>Lecythis idatimon</i>	2	1
19	<i>Licania apetala</i>	2	
20	<i>Licania canescens</i>		1
21	<i>Licania eglerii</i>	1	
22	<i>Licania heteromorpha</i>	1	
23	<i>Licania octandra</i>	1	3
24	<i>Memora schomburkiana</i>		1
25	<i>Micropholis acutangulum</i>	1	2
26	<i>Minqartia guianensis</i>	1	
27	<i>Mouriri brachyanthera</i>	1	2
28	<i>Neea oppositifolia</i>		1
29	<i>Ocotea brasiliensis</i>	1	
30	<i>Ocotea caudata</i>		1
31	<i>Oxantra xilopioides</i>	1	
32	<i>Pourouma villosum</i>		2
33	<i>Pouteria cladanta</i>		1
34	<i>Pouteria cladantha</i>	1	
35	<i>Pouteria decorticans</i>	1	4
36	<i>Pouteria filipes</i>		1
37	<i>Pouteria gongrijpii</i>	1	1
38	<i>Pouteria guianensis</i>		2
39	<i>Pouteria prancei</i>	1	
40	<i>Protium decandrum</i>		1
41	<i>Protium panicunatum</i>		2
42	<i>Protium tenuifoium</i>	1	1
43	<i>Quiina florida</i>		1
44	<i>Rinorea guianensis</i>	1	
45	<i>Sterculia pruriens</i>		1
46	<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i>		1
47	<i>Tachigalia mirmecofila</i>	1	1
48	<i>Tachigalia paniculatum</i>		1

Tabela 1 – Continuação

N	Nome científico	PARCELA	
		A	B
49	<i>Tetracera wildenowiana</i>	1	
50	<i>Tetragastis panamensis</i>	5	5
51	<i>Theobroma speciosum</i>		1
52	<i>Theobroma subincanum</i>	1	
53	<i>Tovomita choisyana</i>	1	
54	<i>Trichilia micranta</i>	1	1
55	<i>Unonopsis sericea</i>	1	
56	<i>Vantanea parvifolia</i>	1	
57	<i>Virola michelii</i>	1	
58	<i>Voucapoua americana</i>	1	1
59	<i>Zigia racemosa</i>		1

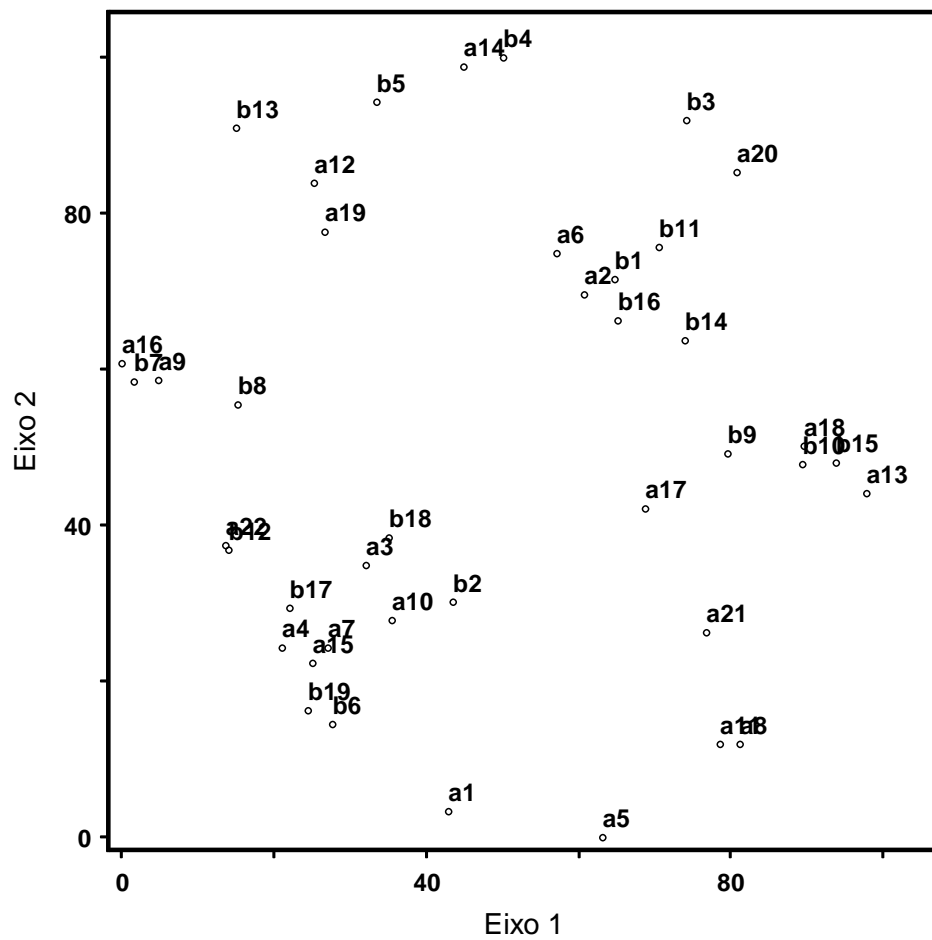


Figura 1 – Distribuição espacial da similaridade de espécies de árvores recrutadas no período de 2001 a 2009 entre a parcela controle (A) e experimental (B) do Projeto ESECAFLOR-Caxiuanã, PA.